

FCPF

#69

Magazine

SOLVERDE.PT



ANTEVISÃO PAÇOSXBENFICA

EDITORIAL

NÚMERO 69
MAIO 2022

TEXTOS:
Sara Alves

FOTOS:
Telmo Mendes

DESIGN:
Liff

IMPRESSÃO:
PaçoPrint

TIRAGEM:
1000

DISTRIBUIÇÃO:
Gratuita

LÊ AS
EDIÇÕES ANTERIORES



WWW.FCPF.PT/FCPFMAGAZINE

SEGUIE O PAÇOS



FC Paços de Ferreira
Rua do Estádio, 95
4590-571, Paços de Ferreira

WWW.FCPF.PT

FCPF Magazine

Dez meses após o início das competições, cai esta noite o pano sobre a época desportiva 2021/22 do FC Paços de Ferreira. Uma época com altos e baixos, mas que acabou com os principais objetivos do Clube a serem cumpridos. O 5º lugar da época transata valeu a participação pacense na estreia da UEFA Conference League, competição onde o FC Paços de Ferreira honrou o seu nome e o de Portugal, apenas caindo aos pés do poderoso Tottenham, mas após lhe infligir uma histórica derrota na Mata Real. Um brilhante momento europeu que ficará registado nos anais do Clube. Na Taça da Liga, os pacenses chegaram à Fase de Grupos, após eliminarem o Gil Vicente, mas só conseguiram ficar na 2ª posição do grupo, atrás do Boavista FC e à frente do SC Braga, o que não foi suficiente para chegar à «Final Four» da prova. Na Taça do Portugal, a equipa ultrapassou o Águias de Moradal, sendo eliminada na ronda seguinte no Estádio da Luz, onde esteve a vencer o SL Benfica até aos 78 minutos de jogo.

Por entre tantas competições, a manutenção na I Liga será sempre a principal meta do Clube e aí, pese embora alguma irregularidade pontual até dezembro, a equipa também conseguiu atempadamente garantir a sua permanência entre os melhores clubes do futebol português. A chegada da equipa técnica liderada por César Peixoto trouxe consigo a boa aura das vitórias e o Paços chegou à ponta final da prova na primeira metade da classificação e até com a possibilidade de discutir o possível 6º lugar europeu. O difícil calendário final acabou por esmorecer essa aspiração, mas não tirou mérito à forma como a equipa conquistou os seus adeptos nos jogos decisivos da prova.

O balanço da temporada é feito nesta «FCPF Magazine» pelo treinador César Peixoto, que nos revela o segredo para os tão bem conseguidos cinco meses no comando dos Castores. Esta época está a terminar e a próxima já está em andamento, no entanto, há ainda o jogo desta noite para conquistar. O Paços recebe o SL Benfica, um adversário do topo da tabela e que dispensa apresentações. No entanto, o espírito pacense é o de vitória, pois isso representará uma melhoria classificativa e, também, um maior pecúlio financeiro na próxima temporada. Há, por isso, ainda objetivos importantes em jogo e os Castores vão contar com os seus fervorosos adeptos para fechar com uma vitória esta temporada desportiva – uma época em que nos orgulhamos de ver muitos jovens saídos da formação do Clube a honrar a camisola da equipa profissional. Ainda no último jogo, nos Açores, foram cinco os atletas em campo saídos da formação do Paços: Jeimes, Nuno Lima, Luís Bastos, Abbas Ibrahim e Matchoi, além dos Sub-19 Edi e Pio, que estiveram no banco de suplentes. Um caminho importante para a sustentabilidade do Clube e para o prestígio dos escalões de formação do Paços.

Obrigado a todos pelo apoio durante a época e sigamos prá vitória!

PAULO GONCALVES
SECRETÁRIO TÉCNICO

CÉSAR PEIXOTO

"PARA MIM, O PAÇOS VEIO NO MOMENTO CERTO"

Chegou em dezembro com a desafiante tarefa de inverter o momento que o clube atravessava e com a ambição de fazer da Mata Real o campo difícil para os adversários que conheceu durante os seus tempos de jogador. Compreendeu o clube, aproveitou todas as suas valências e conseguiu. César Peixoto encontrou no FC Paços de Ferreira a oportunidade que há muito desejava, e mostra-se feliz com caminho que tem sido percorrido. Faça-se o balanço de uma época positiva e abram-se as portas de 2022/2023.

"Sempre foi muito complicado jogar na Mata Real. O Paços é um clube ímpar, com uma mística diferente, que nos complicava muito a vida". Esta foi a opinião partilhada pelo César, quando cá chegou. Agora que conhece tudo isto "por dentro", o que há a acrescentar?

É verdade. Vim cá jogar com o Gil Vicente, com o Braga, com o Benfica, com o Porto, tive sempre experiências diferentes, os contextos de cada jogo também eram diferentes, e foi sempre muito complicado. E agora, estando por dentro, consigo entender. Pela envolvimento dos adeptos, do nosso estádio, pelo dia a dia, pela envolvimento diretiva, pelo conceito de família que existe aqui dentro do clube... E depois temos também a forma como conseguem construir bons grupos no balneário – faz-me lembrar muito o meu início de carreira como jogador, em que havia almoços, jantares e muito convívio. Isso cria laços! Por vezes, é nesses momentos que os jogadores se conhecem melhor, porque durante a semana, nos treinos, estão a



competir uns com os outros; no fim de semana, estão a competir com os adversários, e com todas essas emoções não têm tanto tempo para relaxar e para estarem como verdadeiramente são. Felizmente, desde que chegamos só perdemos com o Porto cá em casa, precisamente porque penso que conseguimos enquadrar essa tal mística. Os adeptos também vieram em massa. Temos tido mais gente no estádio, sempre a apoiar, e, mesmo quando as coisas não correm tão bem, eles não desistem da equipa. A equipa também tem dado uma boa resposta e chama os adeptos, e é esta mistura que eu agora vejo que torna tudo mais difícil para o adversário. Aposto que todas as equipas quando vêm cá sabem que não vão ter vida fácil. E sendo agora eu o treinador, é esse o meu intuito, continuar a cultivar isto – e que as equipas percebam que vir aqui jogar é muito difícil. Podem conseguir ganhar,

d DIVERCOL®

4 ENTREVISTA CÉSAR PEIXOTO

mas têm de dar a vida, porque nós vamos dar duas vidas se for preciso.

Dos oito jogos realizados em casa, o Paços venceu quatro, empatou três e só perdeu, como disse, com o FC Porto.

E até poderia ter sido melhor. Lembro-me do jogo com o Boavista, em que estávamos a ganhar e sofremos o empate mesmo a terminar; do jogo com o Portimonense, que merecíamos ter ganho, mas sofremos o golo do empate também a terminar... Mas conseguimos ter uma sequência de vitórias e ser fortes em casa, o que nos deu também este conforto na classificação. Penso que jogar em casa é que foi o segredo. Fomos buscar muitos pontos fora, é verdade, mas acho que foi em casa, com os nossos adeptos, no nosso estádio, com o ambiente que se gera aqui à volta nos dias de jogo, que se foi criando esta onda positiva que nos deu confiança para abordar o campeonato. Acho que conseguimos tornar o Paços novamente forte. Mas volto a dizer: poderia ter sido mais forte, poderíamos ter acentuado mais essa superioridade em casa. Ainda temos mais um jogo este ano, que será difícil, contra o Benfica, mas nós vamos querer terminar da melhor maneira. Gostávamos muito de apresentar os nossos adeptos com uma última vitória e uma

grande exibição contra uma grande equipa.

Vamos até dezembro de 2021. Recebe a proposta do FC Paços de Ferreira. Qual foi a primeira impressão?

Foi ótima. Fiquei felicíssimo, porque sabia que havia muita gente que queria este lugar, sabia que o Paços tem sempre uma equipa muito estável, que dá muito boas condições para trabalhar, e sabia que a maioria dos treinadores quando vem para cá tem sucesso. E nós, treinadores, procuramos estabilidade, boas condições, bons jogadores, um clube onde consigamos desenvolver as nossas ideias. Era uma oportunidade única que eu tinha de agarrar e aproveitar. Vim com muito entusiasmo e com muita paixão, como em tudo o que faço, e, felizmente, as coisas correram bem e conseguimos o objetivo. Para mim, o Paços veio no momento certo, na hora

certa, e é o clube certo para me conseguir exprimir enquanto treinador.

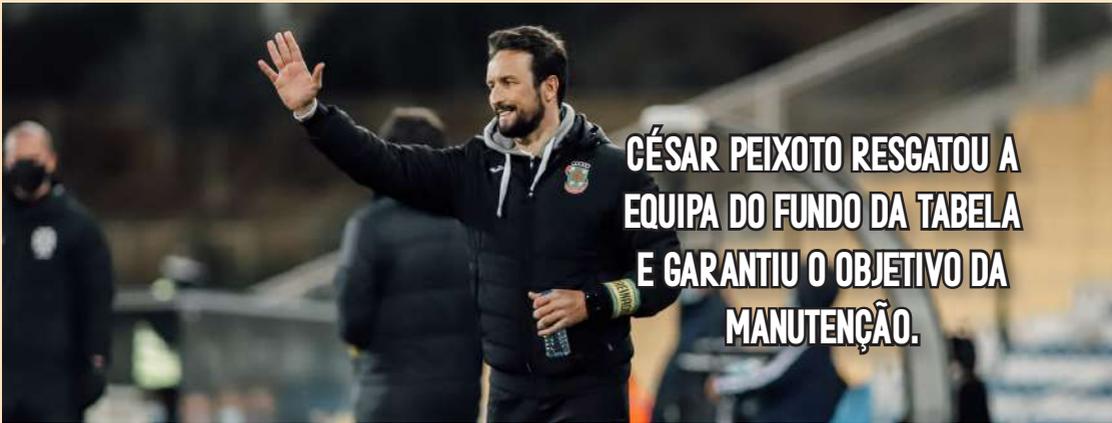
Ter chegado com a temporada em andamento torna o desafio ainda maior?

Sim, é mais difícil. Não temos muito tempo para trabalhar, não temos margem de erro, não fomos nós que escolhemos o plantel e que opinamos sobre os jogadores, não fomos nós que tivemos um mês e meio para trabalhar as nossas ideias na pré-época... Ou seja, temos de ser muito cirúrgicos na forma como atuamos. A competição estava a desenrolar-se, a equipa estava lá em baixo, era tudo muito mais difícil. Mas também era desafiante, e eu gosto de desafios. Acreditava muito no potencial dos jogadores, no clube e na minha equipa técnica e nas ideias que queríamos implementar. Mas, sim, é muito mais difícil entrar, até porque o treinador anterior às vezes tem



Norte Car

automóveis



CÉSAR PEIXOTO RESGATOU A EQUIPA DO FUNDO DA TABELA E GARANTIU O OBJETIVO DA MANUTENÇÃO.

ideias opostas às nossas, e depois demora muito mais tempo para que os jogadores assimilem essas ideias novas. E na alta competição não se tem tempo para perceber que o treinador precisa de duas ou três semanas para que se consiga ver algum do seu trabalho, então tens de ser mesmo cirúrgico para teres resultados imediatos, e depois com o tempo vais acrescentando as tuas ideias. Se chegares e quiseres mudar tudo, torna-se muito confuso para os jogadores e pode correr mal. Então vejo isso de uma forma muito difícil, mas desafiadora. Como costumo dizer “Se tiver medo, fico em casa” – por isso vim e estou felicíssimo aqui.

Numa das primeiras conferências de imprensa, falou, precisamente, da importância de passar aos jogadores a informação certa e não informação em demasia. Tudo tem o seu tempo...

A comunicação é extremamente importante, e nós temos de perceber que não estamos a comunicar para nós, treinadores, ou para a imprensa. Estamos a comunicar para os jogadores e temos de entender qual é a melhor forma de nos perceberem mais rapidamente. Se

passarmos demasiada informação, é muita coisa nova e não vão assimilar. Nós tivemos de fazer um estudo muito detalhado do plantel do Paços, perceber onde é que havia falhas, o que é que já estava bom e podíamos potenciar, e tentamos ser cirúrgicos na comunicação [passar três/quatro coisas do aspeto ofensivo, três/quatro coisas do aspeto defensivo] para conseguirmos que a equipa estabilizasse. Depois de estabilizada, era o momento de criarmos a nossa ideia e darmos mais conteúdo – mas sempre muito bem filtrado, para não ser confuso. E eu entendo-os. Já fui jogador e tento pôr-me do outro lado. Às vezes, estamos reunidos em equipa técnica e para nós parece tudo fácil, mas eu digo “Calma. Nós passamos o dia a olhar para isto e a falar sobre isto, mas os jogadores não. Temos de nos meter na cabeça deles e perceber como é que podemos chegar até eles da melhor maneira”. Mas também não é só comunicar bem e falar palavras bonitas: é saber escolher os momentos para fazer entrar as dinâmicas. Na altura, a equipa precisava de estabilidade defensiva e nós trabalhamos muito sobre isso, e depois precisava de começar a fazer golos [era a que menos tinha]. Foi só depois de a equipa estar estável que nos focamos em



ALFREDO CORREIA

ALFREDOCORREIA.PT



ser mais agressivos e conseguimos. Não dava para trabalhar logo as duas coisas ao mesmo tempo, pois podia ser muita informação e não ia correr bem.

Na altura, o Paços estava com 11 pontos após 14 jogos, e apenas a um ponto dos lugares de despromoção. O que é que encontrou?

Tinha visto praticamente todos os jogos. Fiz um estudo muito detalhado, coletivamente e individualmente, e conhecia muito bem os jogadores. Encontrei uma equipa com muito potencial e talento, com bons jogadores, mas que estava insegura, cabisbaixa, carente de vitórias. Sabia que ia ter um trabalho muito forte e muito vincado nesse aspeto. Um treinador que entra num momento como este, vê que os jogadores precisam mesmo de alguém que lhes dê um caminho e que não tenha dúvidas, porque dúvidas eles já têm muitas. Estão frustrados porque não estão a ganhar, e eu tenho de lhes dar certezas. E foi isso que eu fiz. Com os dois primeiros jogos, a equipa ergueu-se um pouco, mas depois tivemos quatro empates e uma derrota em Braga, em que dois dos empates foram mesmo a acabar, e isso também custa. Mas penso que o trabalho emocional foi muito importante. Via a equipa com qualidade, com muita vontade de dar a volta, e também notei desde o primeiro dia muita receptividade à minha comunicação, ao meu treino e aos meus adjuntos. Havia um grupo bom, mas que estava um bocadinho perdido, sem rumo, com muitas dúvidas. Penso que não eram só os jogadores, todo o clube estava um pouco carente, um pouco frustrado e inseguro em relação ao que ia ser a época, e acho que eu e a minha equipa técnica, com a ajuda de toda a gente, conseguimos encontrar um caminho. E as pessoas agarraram-no, fomos todos para o mesmo lado e conseguimos um final de época fantástico.

Qual foi a mensagem que quis passar logo aos jogadores?

Que tinha confiança neles. Primeiro quis mostrar-lhes que eu não vinha de olhos fechados ou que vinha tentar perceber como é que eles eram. Quis mostrar-lhes que eu os conhecia a todos, conhecia a equipa e os jogadores individualmente, vi os jogos todos e sabia o que tinha de fazer para dar a volta à situação. Quis dar-lhes certezas, confiança. Mostrar-lhes que eles têm talento e que acreditava muito no valor deles. Depois era pôr em prática com ações. E eles foram

LFM

bebendo isso, foram acreditando nisso. Tenho de estar grato aos jogadores, porque foram acreditando em mim, na minha equipa e no meu trabalho. Existia qualidade para fazer melhor – e tanto existia que nós conseguimos.

As duas primeiras vitórias, frente ao Tondela e ao Santa Clara, foram muito importantes, como já mencionou. Foram também os jogos que mais o marcaram ou escolheria outro?

Houve dois jogos cruciais para nós. O primeiro foi com o Santa Clara aqui em casa, depois de termos ganho em Tondela e de a equipa ter levantado um bocadinho a moral. Nesse jogo, sofremos o golo mesmo a chegar ao intervalo, e quando entro no balneário e vejo a equipa completamente cabisbaixa, entendi o que ia na cabeça deles: “Vai acontecer o mesmo, já vamos perder outra vez”. O intervalo desse jogo foi difícil, sentia-os muito tensos, frustrados, desanimados, porque eles queriam muito que as coisas corressem bem e aconteceu aquele golo a terminar a primeira parte. Mas consegui que eles reagissem e acreditassem, e acabaram por dar a volta. Acho que essa reviravolta lhes deu aquela confiança que estava a faltar. Corrigimos ali uma coisa ou outra, a equipa fez o que pedimos, levantamos a cabeça e vencemos. Depois atravessamos quatro jogos sem ganhar, em que dois deles empatamos a acabar, e mais uma vez a equipa vai-se abaixo. Vamos a Braga, a equipa faz um bom jogo... e voltamos a sofrer a acabar. Foram três jogos próximos assim. Após o jogo em Braga, tivemos todos uma conversa muito franca e muito aberta no dia seguinte, em que lhes fiz perceber que não havia desculpas. Só nós é que podíamos dar a volta à situação – não é o arbitro, não é o adversário, não é mais ninguém. Nós tínhamos qualidade para dar a volta à situação, e pelo que eu via a equipa fazer, tinha a certeza absoluta de que íamos conseguir o objetivo. Disse para acreditarem naquilo, e a equipa acreditou. Arrancamos daí e demos um safanão completo.

A equipa libertou-se dos fantasmas do passado e fizemos uma época estável, fomos sempre somando; perdíamos com os grandes, mas reagíamos muito bem de seguida. Poderia ter sido melhor, sim, mas acho que tem corrido bem.

E qual foi o jogo que lhe “tirou o sono”?

Com o Vitória. Podíamos ter chegado ao sexto lugar, a equipa estava extremamente confiante, estávamos muito bem, a fazer um grande jogo, e depois existiram coisas que nós não conseguimos controlar. E isso é o pior que me podem fazer. Sou muito perfeccionista no que faço, e ver o sofrimento dos meus jogadores, ver o que estava a acontecer dentro de campo, e não conseguir ajudar, tirei-me o sono, trouxe stress, nervos... Foi mesmo o jogo que me custou mais, porque acho que se aquele jogo fosse “normal” nós tínhamos feito uma época mais bonita, sinceramente.

Como é que reage nessas alturas?

Tentei passar tranquilidade. A equipa acabou o jogo frustrada, porque não achava justo e não foi justo. Tive de dar a cara, de os puxar para cima, mas não sou treinador de falar muito depois dos jogos. Eu gosto de ver, analisar, estudar bem o que aconteceu e depois sim, no treino seguinte, faço uma palestra com aquilo que foi o jogo, fazendo-os entender o que não correu bem e porque é que não correu bem, mostrando o que é que já está muito bom e ainda podemos melhorar... Assim mais friamente. Claro que dou uma palavra ou outra quando eles precisam, quando as coisas não correm bem, mas depois faço esse trabalho, porque, para mim, o treino a seguir ao jogo é dos melhores treinos que nós temos, pois percebemos o que fizemos bem e menos bem, com imagens a explicar, a conversar diretamente, sem receios de nada, sempre de uma forma construtiva. Acho que eles veem, reveem, e entendem melhor o que queremos para o jogo e é extremamente importante.



Tintinhas®

8 ENTREVISTA CÉSAR PEIXOTO

E que balanço é que faz deste meio ano? A temporada correspondeu àquilo que desejava?

Eu queria conseguir o objetivo do clube: a manutenção. Sabíamos que era uma situação complicada e que não ia ser uma época fácil, mas tive sempre confiança e as expectativas eram as melhores – se não não vinha. Depois, com o tempo, a equipa foi crescendo muito e fomos criando outras metas. Agora temos de perceber que as expectativas que criamos esta época foram ótimas e que as pessoas agora exigem muito mais de nós. Tenho essa noção. Mas as pessoas também têm de perceber que esta época foi esta época, e que o próximo ano é outra coisa e temos de ter os pés bem assentes no chão, sabendo que o principal objetivo do Paços é a manutenção – mas claro que nós vamos querer sempre mais. Existe qualidade na equipa, houve valorização de jovens, o clube ficou com ativos... Houve muita coisa boa além dos resultados e objetivos atingidos, e penso que também faz parte de nós, treinadores, fazer essa valorização dos ativos do clube. E para o ano iremos fazer o mesmo. Agora não podemos estar à espera que a próxima época comece logo como acabou esta. Não tenho dúvidas nenhuma de que vamos fazer um bom trabalho, mas espero que percebam que o Paços tem sempre a ambição de ganhar todos os jogos, mas não o vai conseguir sempre. O importante é a consistência do trabalho, para depois atingirmos os nossos objetivos. Vamo-nos focar, trabalhar e tentar montar uma boa equipa para que seja um ano tranquilo. E depois logo vemos o que vai acontecer. Jogo a jogo, vamos ver onde podemos chegar.

O que é que sente que trouxe ao clube?

Uma energia e exigência positivas. Máxima liberdade, máxima responsabilidade – é assim que eu gosto de trabalhar. Tentei ter os resultados, mas também aportar valor ao que é o Paços, ao clube, aos jovens que têm treinado comigo, que eu lancei e a quem dei minutos. Dei todo o meu

suor, toda a minha paixão e acho que consegui envolver toda a estrutura, sobretudo os jogadores, em função de um objetivo. Esse é o meu trabalho: olhar pelos interesses do clube e da equipa, pondo isso à frente de tudo. Penso que deviam ser as outras pessoas a falar e não eu. [Risos] Mas é isso: alegria, confiança, muita exigência, muita ambição e cultura de vitória – a equipa quando perde ou empate fica danada. Eu nunca vou a jogo para empatar ou perder por poucos. Quero ganhar sempre e acho que isso se começa a notar nos jogadores e no clube.

Os adeptos foram uma parte importante de todo este percurso. O que gostaria de lhes dizer?

Primeiro quero agradecer o apoio. Vi coisas incríveis este ano, como a ida a Lisboa numa sexta-feira à noite – foram imensos autocarros –, a ida a Arouca num dia em que chovia tanto, e lá estavam eles à chuva a apoiar a equipa... Mesmo em momentos difíceis, mesmo com as dúvidas que tinham em relação a mim ou à minha equipa técnica, nunca deixaram de apoiar o clube, e esse é o segredo. Muito obrigado por acreditarem no nosso trabalho, mas sobretudo no trabalho dos jogadores, porque eles sentem o carinho. Pensem sempre que quem está a jogar quer fazer o melhor pela camisola e pelo símbolo que leva ao peito – porque se não fizer o melhor, o colega da posição vai tirar-lhe o lugar, ou o treinador vai tirá-lo do campo. Esta é uma equipa que não desiste nunca e eu acho que os adeptos se reveem nisso. E nós também nos revemos neles. O facto de fazerem sacrifícios, de nunca desistirem da equipa, de apoiarem quando as coisas estão menos bem, também é um dos segredos para esta simbiose aqui criada entre adeptos e equipa. Ajuda muito, porque os jogadores sentem e é isso que os adeptos do Paços têm de continuar a fazer. O meu muito obrigado pela ajuda. Foram muito importantes.



DEVEESA'
COMBUSTÍVEIS

VOLVO

PENSA RÁPIDO

JOÃO VÍTOR

Para fechar a última edição da temporada 2021/2022, não trouxemos nenhum dos atletas ou treinadores, mas sim o responsável por deixá-los sempre no sítio certo e à hora combinada. E falamos de quem? Do motorista do futebol profissional [e que também é bombeiro]. João Vítor foi convocado para o Pensa Rápido e contou-nos quais seriam as suas férias de sonho e o que é que o deixa mais desconfortável.

10. Qual é a sua primeira memória relacionada

com o futebol?

Quando ainda era miúdo e vim à Mata Real ver o meu primeiro jogo. Tinha uns 16 anos. Foi a partir daí que fiquei a gostar disto. E depois também comecei a vir para o estádio com os Bombeiros, por essa altura, e fazia os jogos todos. Foi assim durante muitos anos.

17. Se pudesse inventar uma coisa, o que seria?

Um avião do FC Paços de Ferreira. [Risos]

20. Qual é a música que tem ouvido mais vezes nos últimos dias?

A The Sound of Silence dos Disturbed.

36. Quais seriam as suas

férias de sonho?

No Dubai, durante um mês.

34. O que é que o deixa mais desconfortável?

Quando toca a sirene dos Bombeiros e eu não posso mesmo ir. Isso deixa-me desconfortável, porque eu sei que seria útil se pudesse estar presente.

47. Qual é a sua comida favorita?

Carne de porco à alentejana.

88. Quais são os desportos que gosta de ver (além de futebol)?

Gosto de ver voleibol. Sem contar com o futebol, é o meu desporto favorito.



BRITO

FABRICO DE MOBILIÁRIO DESDE 1972

A semana da Páscoa é sinónimo de pausa na maioria dos campeonatos dos quais fazem parte os nossos escalões do futebol de formação — mas não significa pausa no trabalho. Os jovens atletas do FC Paços de Ferreira estiveram em destaque nos torneios realizados durante esse período, com os Sub-16 a serem mesmo finalistas da reconhecida IberCup.

FC PAÇOS DE FERREIRA



Em cima: André Ferreira; João Vigário; Nuno Santos; Nuno Lima; Igor Vekić; Ganchas e

A meio: Dr. César Leão; Ricardo Neves; Ricardo Vidal; Rui Dias; João Barbosa; Tiago Aguiar; Sérgio Teixeira; Maracás; Gustavo Duna

Em baixo: Luis Bastos; Rui Pires; Zé Uilton; Fernando Fonseca; Hélder Ferreira; Lucas Silva; Abbas Ibrahim; Matchoi; Ju

REIRA 2021/2022



...; Marco Baixinho; Adrian Butzke; Jordi; Denilson Jr.; FLávio Ramos; Pedro
e Jeimes.
...sa; Dr. André Silva; Jorge Silva; Peçanha; João Correia; Rodrigo Fernandes;
...kel; Marco Monteiro; Paulo Neto e Paulo Gonçalves.
...a; Antunes; Carlos Carneiro; Dr. Paulo Meneses; César Peixoto; Jaime Sousa;
...an Delgado, Nico Gaitán e Luiz Carlos.

PAÇOS**BENFICA****Ano de fundação**
28 de fevereiro de 1904**Presidente**
Rui Costa**Treinador**
Nelson Veríssimo**Estádio**
Estádio da Luz
65000 lugares**As últimas temporadas:**
2020/2021:
LIGA NOS: 3.º lugar,
76 pontos
2019/2020:
LIGA NOS: 2.º lugar,
77 pontos

A uma jornada de cruzar a meta. Para o FC Paços de Ferreira, a temporada 2021/2022 está a um jogo do fim – jogo esse que se prevê difícil, mas do qual a equipa espera conseguir o mesmo que ambiciona em todos os outros: os três pontos. O SL Benfica é o adversário a ser recebido esta noite, na Mata Real.



Foi nos dezasseis avos da Taça de Portugal 1982/1983 que FC Paços de Ferreira e SL Benfica se encontraram pela primeira vez. Desde esse 23 de janeiro de 1983 até aos dias de hoje, realizaram-se mais 53 jogos oficiais entre ambas as equipas – dos quais se destaca a final da Taça da Liga 2010/2011, que é também a única dos Castores, nessa competição.

Atendendo apenas às partidas realizadas na Mata Real e relativas à Primeira Liga, o Paços regista três vitórias, o Benfica regista 15 e há ainda quatro empates. E um empate foi o primeiro resultado, em 1991/1992, com Adalberto a inaugurar o marcador aos 61' e César Brito a estabelecer a igualdade aos 79'.

AS EQUIPAS

O FC Paços de Ferreira somou mais pontos em casa do que fora, nesta edição do campeonato – 21 contra 17. Em caso de vitória esta noite, ultrapassa a barreira dos 40.

O SL Benfica vai terminar 2021/2022 na terceira posição da Liga Portugal Bwin (71 pontos). Com 76 golos marcados, tem o segundo melhor ataque da temporada, apenas atrás do FC Porto (84).

OS TREINADORES

Sete vitórias, seis empates e seis derrotas – foi este o caminho traçado por César Peixoto no Paços, na entrada para a 34ª jornada.

Nelson Veríssimo foi chamado a substituir Jorge Jesus em dezembro de 2021. No Benfica, o técnico já tinha passado por uma experiência semelhante em 2019/2020, quando substituiu Bruno Lage.



SOLVERDE.PT



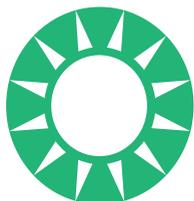
DAR TUDO PELOS TRÊS PONTOS E TERMINAR DA MELHOR FORMA.

Nos últimos dois desafios antes de chegar à derradeira etapa desta edição da Liga Portugal Bwin, o FC Paços de Ferreira recebeu o Tondela (1-1) e deslocou-se ao terreno do CD Santa Clara (2-0). Em casa, os Castores empataram a uma bola, numa partida emotiva e que manteve a expectativa sobre o vencedor até ao apito final. Apesar de uma entrada mais forte dos pacenses, foram os beirões a abrir o marcador, logo na primeira vez em que remataram à baliza de André Ferreira: o cruzamento largo de Rafael Barbosa para o segundo poste foi cabeceado para o lado contrário, onde apareceu Salvador Agra a concluir para golo. O Paços mostrou-se mais ofensivo na segunda parte e dominou mesmo os últimos vinte minutos, até que, já em período de descontos, Hélder Ferreira cruzou para a área, Denilson desviou a bola e Lucas Silva surgiu para confirmar o empate – e por pouco os Castores não chegaram à desejada vitória. Já em Ponta Delgada, a história foi diferente. A equipa açoriana beneficiou da expulsão do guarda-redes Igor Vekic à passagem do minuto cinco, e do livre consequente nasceu o primeiro golo, da autoria de Lincoln. Face à inferioridade numérica, os Castores foram sentindo algumas dificuldades, mesmo após as alterações, e o CD Santa Clara acabou por conseguir o segundo golo aos 67', por Ricardinho, sentenciando o

encontro. A caminhada iniciada em agosto aproxima-se agora do fim, com a receção ao SL Benfica. E a despedida ideal passa, naturalmente, por um triunfo na Capital do Móvel. Os Encarnados chegam a Paços de Ferreira com o seu lugar já fechado – ocupam a terceira posição, com 71 pontos, após 22 vitórias, cinco empates e seis derrotas. Com 76 golos marcados, têm o segundo melhor ataque da prova, só atrás do ataque do FC Porto (84), e com 30 sofridos têm a quarta melhor defesa, logo a seguir a FC Porto, Sporting CP e SC Braga.

No passado sábado, o SL Benfica recebeu, precisamente, os Dragões, num jogo em que os azuis e brancos se sagraram os novos campeões nacionais, após vencerem por 0-1 (Zaidu aos 90+4'). Para este desafio, Nelson Veríssimo fez alinhar o seguinte «onze»: Vlachodimos, Gilberto, Jan Vertonghen, Otamendi, Grimaldo, Gil Dias, Julian Weigl, Adel Taarabt, Valentino Lázaro, Darwin e Gonçalo Ramos.

É no plantel das Águias que encontramos os líderes das tabelas de golos e de assistências do campeonato. O avançado argentino Darwin Núñez foi o atleta que mais vezes fez balançar as redes adversárias (26), ao passo que o português Rafa Silva foi quem mais vezes assistiu os colegas para golo (16).



SOLVERDE.PT

PAÇOS NA HISTÓRIA

Em dia de receção ao SL Benfica, eis alguns factos históricos que envolvem as duas equipas e que estão retratados no museu do clube.



A única presença numa final da Taça da Liga da história do FC Paços de Ferreira contou, precisamente, com o SL Benfica como adversário. O encontro teve lugar no Estádio Cidade de Coimbra, no dia 23 de abril de 2011. Na imagem, temos o galardete oferecido pelos Encarnados.



Uma lembrança entregue pelo SL Benfica, por ocasião das celebrações do 53º aniversário do FC Paços de Ferreira.



A Sala de Troféus da Mata Real guarda várias recordações de encontros entre os Castores e as Águias. Na imagem exemplos de lembranças ofertadas pelas diferentes direções do SL Benfica ao FC Paços de Ferreira. (Da direita para a esquerda: SLB x FCPF da 1.ª jornada Liga NOS 2019/2020; SLB x FCPF da 25.ª jornada da Primeira Liga 2000/2001; SLB x FCPF da 1.ª jornada da Primeira Divisão 1992/1993.)

Algumas das inaugurações feitas no Estádio Capital do Móvel aconteceram, curiosamente, em recepções ao SL Benfica. Decorria o ano de 1983, mais concretamente o dia 23 de janeiro, quando o FC Paços de Ferreira fez a estreia do piso relvado da Mata Real. O encontro dizia respeito aos dezasseis avos da Taça de Portugal, e foi mesmo o primeiro jogo oficial entre as duas equipas. Épocas mais tarde, a 16 de fevereiro de 2014, a nova Bancada Central abria as suas portas pela primeira vez, para o encontro da 19ª jornada da então designada Liga ZON Sagres, e três anos depois, na 26ª jornada da Liga NOS, houve nova inauguração: a da Bancada Topo Nascente, que viria a albergar também os balneários do futebol profissional e restantes serviços a ele destinados.



UMA TEMPORADA REPLETA DE BONS MOMENTOS

A época 2021/2022 está prestes a terminar para o futebol profissional e também já entrou na reta final para outras modalidades. Apesar de ainda haver “contas em aberto” e a possibilidade de novas conquistas, reunimos aqui alguns dos acontecimentos que já merecem lugar de destaque.

FUTEBOL PROFISSIONAL

Vitória frente ao Tottenham

É impossível falar de 2021/2022 sem mencionar a histórica e entusiástica vitória frente aos londrinos do Tottenham, na primeira mão do play-off da UEFA Europa Conference League. Uma Mata Real cheia, vibrante e a transbordar de apoio aos atletas pacenses foi ao seu pico máximo quando Lucas Silva, aos 45 minutos, fez aquele que se tornaria o único golo da partida. Que momento!



Vitória frente ao CD Tondela

Pode ser visto como o ponto de viragem. Depois de quatro meses sem qualquer vitória na Liga Portugal Bwin, foi em Tondela que os Castores voltaram a sentir a alegria da conquista dos três pontos – naquele que foi o jogo de estreia do mister César Peixoto ao leme pacense. Começava, assim, uma caminhada que se mostrou positiva e que culminou com o objetivo cumprido: a manutenção.

FUTSAL

Manutenção na II Divisão Nacional

O crescimento do futsal do FC Paços de Ferreira deixa qualquer adepto orgulhoso. Nesta temporada, o objetivo era, naturalmente, a manutenção na II Divisão Nacional – e assim foi. Não tendo conseguido ficar entre os seis primeiros para garantir a permanência imediata, os Castores tiveram de disputar a Fase de Manutenção, na qual foram líderes, com mais quatro pontos que o segundo classificado, o melhor ataque e a melhor defesa.

Disputa da Equipa B pela subida de divisão

Após terminar a Série 2 da I Divisão da AF Porto na liderança, a Equipa B de futsal encontra-se agora na luta pela vaga que dá acesso à Divisão de Honra, também da AF Porto.



FIXPAÇOS
fixing solutions

FORMAÇÃO

Criação da equipa de Futebol Feminino

Cerca de 40 anos depois, o FC Paços de Ferreira voltou a ter uma equipa de futebol feminino, cumprindo, assim, um desejo que começava a ser cada vez mais forte. As meninas que gostam de futebol e que gostam do Paços passaram a ter a possibilidade de poderem representar o seu clube, e são cada vez mais as que vão chegando à Mata Real. Inicialmente, foi criada uma equipa de Sub-13, mas de momento já existe também uma de Sub-15.



Participação dos Sub-15 na IberCup

A IberCup é um dos Torneios Mundiais de Futebol Juvenil de maior prestígio, com mais de 100 países representados nas suas diversas competições. Em abril deste ano, em Cascais, os Sub-15 do FC Paços de Ferreira marcaram presença – e que presença! Depois de afastarem CD Feirense, SL Benfica e CF “Os Belenenses” nas fases a eliminar, sagraram-se finalistas ao lado do Real Madrid. Um percurso notável e que encheu de orgulho toda a formação paçense.

BILHAR

Conquista das Supertaças de Pool e de Snooker

Há lá melhor forma de começar uma temporada do que com a conquista de troféus? Para a secção de bilhar, foi logo em dose dupla, com as Supertaças de Pool e de Snooker – a primeira foi ganha ao Boavista FC (3-1), ao passo que a segunda foi disputada com a Académica (3-1). E podem conseguir acrescentar mais títulos a estes dois, uma vez que os Campeonatos Nacionais ainda estão a ser disputados.



Inauguração da Academia de Bilhar FCPF

Há muito que a secção ambicionava ter o seu próprio espaço no Estádio Capital do Móvel, e foi nesta temporada que tal foi conseguido. A Academia de Bilhar FCPF é composta por sete mesas de bilhar, o que permitirá às equipas e atletas uma maior evolução e capacidade de resposta nos treinos, além da receção de algumas provas dos campeonatos portugueses. Garantir o futuro passa também a ser possível com este projeto, uma vez que a aposta na formação será intensificada.

E-SPORTS

Estreia internacional

A temporada 2020/2021 marca também a estreia da nossa equipa de eSports num contexto europeu. A primeira participação foi na VPL International Super League, frente aos polacos do Wisla Plock.

MCOUTINHO

OBRIGADO!

A TODAS AS EMPRESAS QUE APOIARAM O CLUBE NAS SUAS DIFERENTES EQUIPAS E MODALIDADES, DURANTE A TEMPORADA 2021/2022. O CRESCIMENTO DO CLUBE E OS SUCESSOS ATINGIDOS EM MUITO SE DEVEM A UM CONJUNTO DE PARCEIROS QUE TORNARAM A MISSÃO DE MANTER O FC PAÇOS DE FERREIRA NO TOPO DO DESPORTO NACIONAL MAIS FÁCIL. E POR ISSO ESTAMOS GRATOS E HONRADOS POR TER TODAS ESTAS EMPRESAS COMO PATROCINADORES DO FC PAÇOS DE FERREIRA.



SOLVERDE.PT

divercol Tintinhas

NorteCar
automóveis

DEVEESA
COMBUSTÍVEIS

FIXPAÇOS

Joma

RE/MAX

Penacova
Água Mineral Natural

IRMARFER

UNDER BLUE

ALFREDO CORREIA
ALFREDOCORREIA.PT

mercainOx
os inoxidáveis

100 metros | 4 Moove | Agência Continental | Alarsat | APV |
Areia | Artomcor | Auto Filivone | Auto Meireles | Auto Moura
| Baltazar Moura | Bari Móveis | Baviera | Casa das Sandes |
Celisport | Cerdisa | CG2M | Cespu | Churrasqueira do Povo |
Classribalta | Clínica Dentária de Frazão | David Sousa Dias | Ergoflex
| Descompagnons | DibSofá | Digisal | Domóvel | Electro Pacense |
Elmar | Euronics | Francisco J Dias | Farcimar | Fibromade | Filipa Pimenta
| Global Brico | Golden Glow Solários | Gonor | Higiprime | House Shine
| Iberniz | Inovocorte | IDC | Irmãos Ribeiro | Jardim & Golfe | Join Portugal
| José Costa | Leonardus | Lignotec | M Coutinho | M Monteiro | Maria Clara
(MCM) | MGM | Maroco | Microamper | Meixomicozi | Moreira & António
Leão | Motivoleito | Móveis Brito | Móveis Ilda | Móveis Verissimo | New Space
| Os Castelhanos | Otica Boa Imagem | Paçoprint | Padaria D. Miguel | Palecha
| Portugal Seguro | Promo Sales | Quintela & Rocha | R9 | Rational Innovation |
Renova Capital | Ribalta Car | Ribeiro e Moreira | Retaguarda 25 | RT Mobiliário
Scorpion | Serralharia Oliveira | Sifamir | Sopotin | Sportdesign | Tons de Caffè | Tree
Estruturas | Tupinamba | Turitropical | Ventilações Moura | Vetistuta | Water 25



UILTON VIU O 5.º AMARELO E FALHARÁ O JOGO DE HOJE. ATÉ ENTÃO O POLIVALENTE BRASILEIRO ALINHOU EM 76 JOGOS SEGUIDOS!!



FERNANDO FONSECA VOLTOU À TITULARIDADE NA DIREITA DA DEFESA PACENSE.



O CENTRAL PEDRO GANCHAS TEVE A SUA ESTREIA NA LIGA. ALINHOU DE INÍCIO E FEZ DUPLA (COM MARCO BAIXINHO).



VEKIC FOI EXPULSO NA SUA ESTREIA NA LIGA. O INFORTÚNIO PERMITIU A JEIMES SOMAR MAIS UMA PRESENÇA EM JOGOS DA LIGA PORTUGAL.



NÃO IMPORTA A DISTÂNCIA. SABEMOS QUE NUNCA JOGAMOS SOZINHOS E NOS AÇORES NÃO FOI DIFERENTE. OBRIGADO AOS MAIS DE 50 ADEPTOS QUE SE DESLOCARAM A SÃO MIGUEL PARA NOS APOIAR.



PaçoPrint

A sua marca
gráfica